

EXAME NO FIM DO CURSO. PARA AVALIAR A ESCOLA.

Ministério da Educação quer avaliar as universidades públicas ainda este ano, realizando provas para recém-formados em Engenharia, Direito e Medicina

O Ministério da Educação pretende avaliar as universidades brasileiras, realizando provas com os alunos recém-formados. O Secretário de Educação Superior, Décio Leal de Zagotis, quer implantar o projeto ainda este ano, começando com alunos dos cursos de Engenharia, Medicina e Direito. O método de avaliação ainda não foi definido, mas deve ser o mesmo para todas as universidades do País.

“O objetivo é avaliar a qualidade dos cursos existentes”, afirma Zagotis. O resultado dos exames deverá chamar a atenção do MEC para os casos extremos.

“Se constatarmos deficiências em alguma instituição, realizaremos um estudo mais aprofundado e, em último caso, haverá o descredenciamento de cursos e até de universidades”, explica. Ele lembra que os cursos de graduação nunca foram submetidos a avaliações sistemáticas.

O secretário ressalta que um mal resultado na avaliação não impedirá que o aluno exerça sua atividade profissional. “Os estudantes não serão punidos”, afirma. A impossibilidade do aluno reprovado na avaliação ingressar no mercado de trabalho consta no projeto do senador Darcy Ribeiro.

O presidente da União Nacional dos Estudantes, Fernando Gusmão, é contra a proposta do

ministério. “Defendemos a avaliação das universidades e dos professores, mas através de outro direcionamento”, diz. Ele ressalta que o ensino particular superior é de baixa qualidade e que “algumas escolas se transformaram em balcões de negócios”.

O vice-reitor acadêmico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fernando José de Almeida, aponta uma dificuldade no processo de avaliação. “As

provas devem ser feitas com um cuidado extremo, pois, do contrário, corremos o risco de não sanarmos o problema”, diz. Segundo ele, os testes devem permitir que sejam feitas correções nas universidades, mas “o veredito não pode ser somente doloroso”.

O pró-reitor de graduação da Universidade de São Paulo (USP), Carlos Alberto Barbosa Dantas, acredita que as escolas deveriam ser avaliadas de uma maneira alternativa. “Identificando a procedência dos alunos e seu desempenho posterior na universidade é possível realizar a análise a um custo mais baixo”, explica.

A USP está desenvolvendo dois projetos de avaliação nos cursos de graduação, que congregam cerca de 40 mil estudantes. “Fizemos uma radiografia da universidade. Funcionários de cada departamento e comissões externas fizeram a avaliação”, informa.

Fabio Schivartche

**Avaliação
não impedirá
aluno de
exercer sua
atividade**



Raimundo Valentim/AE

Bresser Pereira, durante aula magna na FGV: universidade paga.